

CARTILHA



Cartilha com orientações sobre o bullying, suas causas e consequências no Ensino Superior

Comissão de Elaboração do Documento:

Equipe de psicologia que atua na assistência estudantil da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Autoras/es:

Aneska Oliveira (Psicóloga – Campus Paragominas)

Cláudia Camilo (Psicóloga – Campus Parauapebas)

Hadassa Almeida (Psicóloga – Campus Capitão Poço)

Stephanie Corrêa (Psicóloga PROAES – Campus Belém)

Thiago Costa (Psicólogo – Capanema)



Caros (as) discentes,

Para ajudá-los, nós psicólogos da assistência estudantil criamos este material para abordarmos o Bullying como temática.

O que é, como ocorre, que tipos ele se apresenta e quais as consequências para os envolvidos.

Sobre o Bullying

A Instituição de Nível Superior é o local onde o indivíduo passa por novas experiências. O contato com esse universo é importante na preparação e aprendizagem da carreira. Mas mais do que isso, os momentos dentro do âmbito acadêmico, é o período em que o ser humano tem vivências com a diversidade, a pluralidade e uma compreensão mais ampla do mundo.



No entanto, esse processo que deveria ser de renovação, felicidade e empatia podem se tornar aterrorizante para alguns estudantes. Estamos nos referindo à prática do bullying no ensino superior, objeto deste trabalho.

Compreende-se que a prática do bullying fere a integridade humana, pode causar sérios problemas psicológicos, visto que muitas pessoas precisam de acompanhamento médico devido a depressão que se instala sem contar, que tais ações levam as vítimas ao isolamento social. Em alguns, casos as vítimas acabam cometendo suicídio.

O Fenômeno Bullying tornou-se um comportamento frequente na sociedade contemporânea e apesar de fazer parte do que é considerado violência, não lhe é dada a atenção necessária. Segundo Fante (2005), **Bullying é uma palavra de origem inglesa, que é utilizada para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outros indivíduos e submetê-los à tensão.** Este termo conceitua comportamentos agressivos e violentos no âmbito escolar. Não há ainda uma palavra no Brasil que defina o “**Bullying**”, **seu sentido é considerado uma espécie de tirania.**



Não devemos confundi-lo com racismo, com violência pontual, com depredação escolar, com brigas de gangues na escola, com assédio sexual ou moral. Apesar de todos esses conceitos estarem incluídos nas características do bullying, este se refere especificamente a intimidação exercida sistematicamente pelo mais forte sobre o mais fraco utilizando-se de comportamentos racistas, discriminatórios e ofensivos. O Bullying pode ser definido como conjunto de atitudes agressivas, repetitivas e intencionais adotadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas com finalidade de causar angústia, dor e sofrimento. Tal forma de agressão ocorre em relação desigual de poder, culminando em real situação de desvantagens para suas vítimas.

Bourdieu e Mendes (2010 *apud* SILVA, 2018) reforça que o fenômeno bullying se trata de violência simbólica dentro da instituição de ensino. As vítimas, geralmente, não contam para ninguém o seu sofrimento, os colegas que presenciam as “brincadeiras” têm medo de serem as próximas vítimas e os agressores, na tentativa de serem populares do colégio, agem livremente com discriminações, preconceitos e apelidos pejorativos.



COMO OCORRE?

É considerado como um problema originário nas escolas, mas que mantém relação com outras questões, como a violência doméstica, o que é presenciado ou vivido em casa pode reverberar nas relações escolares. Outros fatores como a rigidez de alguns docentes ou mesmo o tratamento diferenciado entre os estudantes, pode provocar uma sensação de menosprezo por aqueles que não são o foco das atenções. (SILVA e BORGUES, 2018).

A ocorrência do bullying, como já mencionamos é caracterizada por ações/atos repetitivos com a intenção fragilizar o outro, inicialmente acontece nas escolas, mas hoje com tecnologias, podemos identificar o surgimento de uma modalidade conhecida como **Cyberbullying**, onde sua característica principal é o uso da internet para as práticas ofensivas, dessa forma não limitando-se aos portões dos estabelecimentos de ensino.



A forma como ocorre o bullying dentro das instituições de ensino, depende de vários fatores, entre eles as ações que as instituições de ensino fazem para



coibir tais ações, inclusive com a atividades com pais e professores, além dos próprios estudantes. A grande importância nas ações de prevenção é que as práticas de bullying podem levar as vítimas cometerem suicídio ou mesmo levar ao homicídio de estudantes como lembra Silva e Borgues (2018).

Perfil dos atores



Vítimas

- Maior propensão para ansiedade e insegurança; sensíveis; cautelosos; quietos; baixa autoestima; tímidos; superprotegido pelos pais; poucas amizades; percepção negativa de si; pertencem a grupos minoritários; as vezes apresentam problemas de saúde física e mental.
- Obs: mesmo sendo minoria também existem as vítimas provocativas, estas apresentam incapacidade de controlar impulsos e reagem a provocações

Agressores

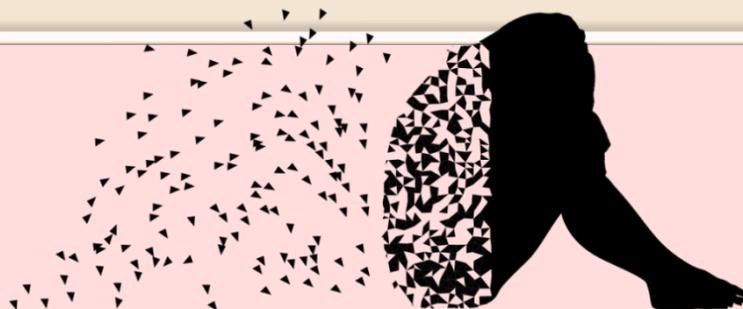
- Elevada impulsividade; necessidade e gosto por dominar os outros; atitude positiva em relação a violência; Falta de empatia; Capacidade de liderança; sentem-se rejeitados, infelizes, ansiosos e inseguros; Tendência a assumir comportamentos de risco; pouco carinho e afeto no ambiente familiar; Hostilidade; orientação positiva em relação a si; desejam prestígio social; Problemas emocionais e/ou de aprendizagem; pouca tolerância à frustração; sentimento de impotência frente aos problemas cotidianos; pouca persistência; inexistência de perspectiva de futuro.

Espectadores

- O assistente do agressor; os instigadores através de gestos encorajadores e gargalhadas; os que se afastam e se omitem.

Defensores

- Assumem um comportamento anti-bullying, confortando a vítima e parando os comportamentos agressores.





TIPOS DE BULLYING

Você sabia que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) do Brasil elaborou uma cartilha para o enfrentamento do bullying nas escolas?! Esse documento classifica essa violência escolar em cinco tipos, entenda mais sobre essa classificação:

1- **Verbal.** Trata-se do bullying como uma violência simbólica. O autor busca insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos etc.;

2- **Física e material.** Fundamenta-se no contato físico, no desejo de machucar fisicamente o outro, através de empurrões, chutes, socos, beliscões e pontapés. Também pode ocorrer como roubo e/ou destruição de pertences e extorsões.

3- **Psicológica e moral.** Compreendem atitudes de humilhação, constrangimento, exclusão, discriminação, ameaças, intimidação, difamação e difere do tipo verbal no que tange à gravidade de suas ações e consequências, que são fundamentadas na intolerância à diferença e na negação do reconhecimento do outro.

4- **Sexual.** Consideram-se nesses casos as atitudes de abusar, violentar e assediar sexualmente a vítima.

5- **Virtual ou cyberbullying.** Compreende violência virtual realizada através de ferramentas tecnológicas com conteúdo publicizado na internet.

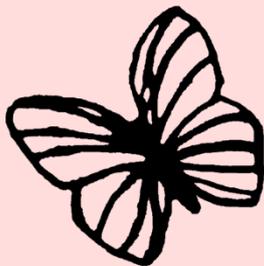


CONSEQUÊNCIAS

Há inúmeras consequências do bullying tais como prejuízos na esfera emocional, comportamental e física, as quais podem ser de curto, médio ou longo prazo, à medida que muitas vítimas carregam traumas que podem se refletir por toda a vida. Sobre os prejuízos na esfera emocional pode-se destacar: tristeza,



irritabilidade, medo e vergonha; na esfera comportamental: isolamento, queda do rendimento escolar e evasão (SILVA, 2010); na esfera física: cefaleia, insônia, dor epigástrica, enurese noturna, além de casos graves com o surgimento de doenças ou transtornos psíquicos para os quais a vítima já tinha uma predisposição, em especial, se a vitimização for prolongada, tais como: anorexia, bulimia, depressão, pânico, a fatalidades como casos de suicídio (LOPES NETO, 2005).



This action will have
consequences...

E ainda, além dos graves danos à pessoa vítima do bullying há possibilidade de danos a terceiros, decorrente de reações dramáticas encenadas pelos sujeitos na tentativa, diga-se, pouco organizada, de dar conta do excesso pulsional gerado pelo evento traumático.



O que ocorre comumente é a vítima se transformar, por sua vez, em agressora, como uma espécie de vingança. O revide, embora possa aliviar um pouco o sofrimento e fortalecer a vítima, na realidade é o indicativo de um sintoma, um sintoma que atinge as escolas.

A existência do bullying é um problema social muito sério, pois agride a integridade do indivíduo fisicamente e psicologicamente. Sabe-se que essas pessoas sentem solidão, se isolam, não tem vontade de um convívio social o que pode prejudicar a vida acadêmica do indivíduo que muitas vezes interrompe o curso. Em alguns casos a vítima acaba pondo fim à própria vida. Diante desta conjuntura, não se pode fechar os olhos para um tema tão complexo – o bullying não pode ser considerado como uma brincadeira, visto que afeta o psicológico de uma vida inteira.

Os efeitos dessa prática são devastadores, à medida que ultrapassam os limites da escola pelo caráter multiplicador da internet, capaz de disseminar a injúria ou ofensa em dimensões incomensuráveis, fato que potencializa os sentimentos de humilhação e vergonha da vítima, que não encontra refúgio nem mesmo em seu próprio lar.

Assim, frente ao traumático proveniente do bullying sofrido, são possíveis diversas manifestações de sofrimento psíquico, desde sintomas menores como irritabilidade até intensa angústia, e mesmo ser o estopim para sintomas mais graves, de cunho depressivo, por exemplo, como já citado. Recentemente vêm ganhando destaque os casos de automutilações, ou também chamadas condutas autolesivas, sintoma importante e cada vez mais presente não apenas nos consultórios de psicologia, mas também, e ostensivamente, nas escolas e nas redes sociais.

Entende-se automutilação como a prática de atos lesivos contra si mesmo, sem intenção suicida consciente, capaz de causar danos leves, moderados ou graves aos tecidos ou órgãos do corpo, feita com ou sem o uso de objetos perfurocortantes.



ONDE BUSCAR AJUDA

Na Universidade: Fale com o psicólogo do seu Campus ou alguém de sua confiança.

Sabe o que é Rede de Apoio?

Segundo Brito e Koller (1999 *apud* JULIANO; YUNES, 2014), **rede de apoio social é um** “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo”.

A **rede de apoio** pode incluir a família extensa, os amigos, colegas de trabalho, relações comunitárias e serviços de saúde, com os quais a pessoa mantém uma relação frequente ou ocasional.

REFERÊNCIAS:

CARLOS, J.P. **Bullying na adolescência: perfil psicológico de agressores, vítimas e observadores.** 2015. Dissertação (Mestrado integrado em psicologia) - Universidade de Lisboa- Secção De Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicoterapia Cognitiva Comportamental e Integrativa, 2015.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência.** Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XVII, n. 3 n p. 135-154 n jul.-set. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n3/v17n3a09.pdf>.

MATEUS, G. A. P.; PINGOELLO, I. **Ocorrência de bullying no ensino superior.** Revista UNINGÁ Review. Vol.22, n.3, pp.30-36. Maringá - Paraná. 2015. Disponível em: <http://revista.uninga.br> Acesso: 04 maio 2021.

NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior.** Vol. 3. Fauston Negreiros, Marilene Proença Rebello de Souza. [Organizadores] – Teresina: EDUFPI, 2017.

PICADO, L. **Bullying em contexto escolar.** Psicologia.pt – O portal dos psicólogos. 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0575.pdf>.

SILVA, R. B. **A Prática do Bullying nas Instituições de Nível Superior: um estudo no Distrito Federal.** Revista Projeção, Direito e Sociedade, v 9, n°1, p. 150. Brasília. 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br> Acesso: 04 maio 2021.

SILVA, L. O.; BORGUES, B. S. **Bullying nas escolas.** Direito & Realidade. v.6, n.5, p.27-40. 2018. Disponível em <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SILVA, A. B. B. **Bullying.** Conselho Nacional De Justiça. Brasília - DF. 2010. Disponível em <https://www.cnj.jus.br/campanha/bullying/>. Acesso 27 maio 2021.